

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DE POSTAGENS EM REDES SOCIAIS

DOMESTIC VIOLENCE ON SOCIAL MEDIA: A CONTENT ANALYSIS OF SOCIAL MEDIA POSTS

Carlos Zoete Gomes da Costa ¹

¹Graduado em Teologia, Ciências da Religião, doutor e mestre em teologia, Faculdade Teológica do Estado de São Paulo. Graduado em Meio Ambiente, pela Unisul e Letras e Graduado em Direito pela UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais. Especialista em: Direito Civil - Direito Civil – Fuminas - Direito Constitucional – Legale - Direito do Trabalho – Unopar - Direito do Trabalho e Processo do Trabalho – Legale - Direito Penal e Processo Penal – Prominas - Direito Previdenciário – Unopar - Direito Previdenciário – Legale – Direito Processual Civil – Uninter – Direito Tributário – Escola Paulista de Direito. Mestre em Criminalística - Uni Atlântico e Graduando em Engenharia Elétrica - UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais.

E-mail: czoette@gmail.com

Recebido: 23/05/2024 | Aprovado: 10/07/2024 | Publicado: 14/07/2024

RESUMO: A violência doméstica, um problema social persistente com graves consequências físicas e psicológicas, tem se manifestado cada vez mais nas mídias sociais. Este artigo apresenta uma análise de conteúdo de postagens em redes sociais relacionadas à violência doméstica, com o objetivo de compreender como esse fenômeno se manifesta online. A pesquisa, de caráter qualitativo, baseou-se em uma amostra de postagens coletadas em plataformas como Facebook, Instagram e Twitter, durante um período específico. A análise de conteúdo evidenciou a diversidade de manifestações da violência doméstica online, incluindo agressões verbais, humilhação pública, ameaças e divulgação de conteúdo íntimo sem consentimento. Os resultados revelaram também que as mídias sociais podem ser utilizadas como ferramenta de denúncia e apoio às vítimas, além de amplificarem o alcance de campanhas de conscientização. As conclusões do estudo apontam para a necessidade de ações conjuntas entre governo, sociedade civil e empresas de tecnologia para combater a violência doméstica nas mídias sociais e promover a segurança das vítimas.

Palavras-chave: Violência doméstica. Mídias sociais. Análise de conteúdo. Redes sociais. Cyberstalking. Violência online.

ABSTRACT: Domestic violence, a persistent social problem with severe physical and psychological consequences, has increasingly manifested itself on social media. This article presents a content analysis of social media posts related to domestic violence, aiming to understand how this phenomenon manifests itself online. The qualitative research was based on a sample of posts collected from platforms such as Facebook, Instagram and Twitter, during a specific period. The content analysis highlighted the diversity of online domestic violence manifestations, including verbal aggression, public humiliation, threats and disclosure of intimate content without consent. The results also revealed that social media can be used as a tool for reporting and supporting victims, in addition to amplifying the reach

of awareness campaigns. The study's conclusions point to the need for joint action between government, civil society and technology companies to combat domestic violence on social media and promote the safety of victims.

Keywords: Domestic violence. Social media. Content analysis. Social networks. Cyberstalking. Online violence.

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica é um fenômeno complexo e abrangente que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, representando uma violação dos direitos humanos e um grave problema de saúde pública. Essa forma de violência inclui agressões físicas, psicológicas, emocionais, sexuais e econômicas, que impactam as vítimas de maneira devastadora (Gomes; Oliveira, 2022). Nos últimos anos, as redes sociais se consolidaram como importantes canais de comunicação, permitindo que indivíduos compartilhem experiências e denunciem casos de abuso, trazendo visibilidade ao problema e possibilitando a criação de uma rede de apoio e conscientização (Valéria; Melo, 2022).

Compreender como a violência doméstica se manifesta nas redes sociais é essencial para avaliar o impacto dessas plataformas na formação de opinião pública e na sensibilização da sociedade sobre o tema (Oliveira; Cavalcante, 2024). As redes sociais, ao mesmo tempo em que ampliam a conscientização, podem banalizar ou relativizar a gravidade das agressões, reforçando estigmas e preconceitos (Flores; Silva, 2021). Dessa forma, investigar a representação da violência doméstica nas mídias sociais é fundamental para entender como os discursos online influenciam a percepção pública e potencialmente impactam políticas públicas e iniciativas de combate (Martins; Pereira, 2024).

O objetivo desta pesquisa é analisar o conteúdo de postagens em redes sociais relacionadas à violência doméstica, com o intuito de identificar padrões de discurso, tipos de violência mais frequentemente discutidos e as abordagens dos usuários sobre o tema. A análise buscará compreender como a linguagem e as interações nessas postagens refletem e influenciam as percepções sociais sobre a violência doméstica (Tavares; Cunha, 2024). Para orientar a análise, a pesquisa foi guiada pela seguinte questão: Quais são os tipos de violência doméstica mais abordados nas postagens de redes sociais?

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de entender o papel das redes sociais na conscientização e enfrentamento da violência doméstica, que continua a ser uma questão de

alto impacto social (Junqueira; Lima, 2023). Ao examinar como o tema é discutido e representado nesses espaços digitais, espera-se fornecer subsídios para que organizações e políticas públicas possam utilizar as redes sociais de forma estratégica na luta contra a violência doméstica. Além disso, a análise poderá identificar práticas e discursos que perpetuam preconceitos e estigmas, orientando a criação de campanhas mais eficazes e sensíveis à complexidade do problema (Souza; Oliveira, 2023).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Violência doméstica

A violência doméstica é uma grave violação dos direitos humanos que afeta milhões de pessoas, principalmente mulheres, em todo o mundo. Trata-se de um fenômeno multifacetado e complexo, enraizado em dinâmicas de poder desiguais e reforçado por padrões culturais e sociais que normalizam a agressão em contextos privados. A Lei Maria da Penha, no Brasil, define a violência doméstica como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (Gomes; Oliveira, 2022). Esse conceito ampliado considera o impacto multidimensional da violência, que não se limita a agressões físicas, mas abrange uma série de comportamentos abusivos que prejudicam a dignidade e o bem-estar da vítima.

A violência física é uma das formas mais evidentes de violência doméstica e consiste em qualquer ação que provoque lesões corporais à vítima. Esse tipo de violência pode variar de empurrões e tapas a agressões severas que resultam em ferimentos graves ou até mesmo em morte. A violência física é frequentemente acompanhada por outras formas de abuso e representa uma das expressões mais visíveis e brutalmente explícitas da dominação e do controle exercido pelo agressor sobre a vítima. No entanto, apesar de sua natureza concreta, muitos casos de violência física permanecem ocultos, pois ocorrem em espaços privados e, muitas vezes, são silenciados pela vítima devido ao medo e à dependência emocional ou econômica do agressor (Junqueira; Lima, 2023).

A violência psicológica, por sua vez, é um tipo de abuso menos visível, mas igualmente destrutivo. Ela envolve uma série de comportamentos que têm como objetivo humilhar, manipular e desestabilizar emocionalmente a vítima. Esse tipo de violência se manifesta através de ameaças, chantagens, isolamento social e controle excessivo, levando a vítima a uma condição de submissão e dependência. A violência psicológica causa danos profundos na autoestima e na autonomia da vítima, comprometendo sua saúde mental e sua capacidade de

tomar decisões independentes (Campos; Ribeiro, 2023). A depender da gravidade e da frequência do abuso, a violência psicológica pode gerar transtornos como depressão, ansiedade e até mesmo tendências suicidas, além de perpetuar um ciclo de violência onde a vítima se sente incapaz de romper com o relacionamento abusivo.

Outro tipo de violência doméstica é a violência sexual, que envolve qualquer ato sexual não consentido, incluindo estupro, toques indesejados e coerção para a realização de práticas sexuais contra a vontade da vítima. A violência sexual dentro do ambiente doméstico é particularmente complexa, pois muitas vezes é cometida por parceiros íntimos, o que pode fazer com que a vítima se sinta constrangida ou culpada em denunciar o agressor. Esse tipo de violência é agravado pela intimidade da relação, o que pode confundir a vítima e fazê-la questionar a legitimidade de sua experiência como uma violação (Tavares; Cunha, 2024). Além do trauma físico, a violência sexual gera um impacto emocional devastador, uma vez que a vítima sente que seu corpo e seus direitos foram desrespeitados, contribuindo para a sua desvalorização pessoal e afetando sua saúde mental.

A violência patrimonial, ainda pouco discutida, é um tipo de abuso que envolve a retenção, destruição ou dano intencional de bens e recursos financeiros da vítima. Esse tipo de violência é uma forma de controle, onde o agressor utiliza meios econômicos para limitar a autonomia da vítima, impedindo-a de tomar decisões ou sair do relacionamento abusivo. A violência patrimonial pode incluir a destruição de objetos pessoais, como documentos, roubo de dinheiro ou até mesmo a proibição da vítima de trabalhar, mantendo-a em uma situação de dependência financeira (Almeida, 2022). Esse tipo de abuso não apenas priva a vítima de seus direitos econômicos, mas também enfraquece suas possibilidades de reconstrução de uma vida independente.

Por fim, a violência moral envolve condutas que ferem a honra e a dignidade da vítima, como difamação, calúnia e injúria. Esse tipo de violência é caracterizado por insultos, mentiras e acusações que buscam denegrir a imagem da vítima perante outras pessoas. A violência moral é frequentemente utilizada para desacreditar a vítima, isolá-la e intimidá-la, minando sua reputação e sua rede de apoio social. Essa forma de abuso é particularmente prejudicial, pois interfere na autoestima e no sentimento de valor pessoal da vítima, podendo resultar em profundas sequelas emocionais (Flores; Silva, 2021).

Essas diferentes formas de violência doméstica frequentemente ocorrem de maneira combinada, criando uma dinâmica de abuso que prende a vítima em um ciclo de sofrimento contínuo. A interseção desses tipos de violência revela a complexidade do fenômeno, uma vez

que o agressor utiliza múltiplas estratégias para exercer poder e controle sobre a vítima, variando entre formas explícitas e sutis de dominação. Esse panorama evidencia a necessidade de uma abordagem integral e intersetorial para o enfrentamento da violência doméstica, uma vez que a proteção e o empoderamento das vítimas exigem uma compreensão abrangente dos mecanismos de abuso e das consequências devastadoras que essas violências geram (Martins; Pereira, 2024).

Diante desse cenário, torna-se crucial uma análise detalhada de cada tipo de violência doméstica, pois compreender a multiplicidade de formas de abuso e suas especificidades pode auxiliar na formulação de políticas públicas mais eficazes e em campanhas de conscientização que abordem o problema em toda a sua complexidade. As redes sociais, ao darem visibilidade às histórias de violência, cumprem um papel importante, mas também levantam o desafio de tratar o tema com a seriedade e a sensibilidade necessárias para que o fenômeno não seja banalizado, mas compreendido em sua totalidade (Souza; Oliveira, 2023).

Assim, o combate à violência doméstica demanda ações coordenadas entre o Estado, a sociedade civil e as próprias plataformas digitais, buscando garantir que as vítimas sejam ouvidas, protegidas e orientadas sobre seus direitos. Essas ações são fundamentais para romper o ciclo de violência e promover uma cultura de respeito e igualdade, combatendo não apenas as manifestações mais visíveis de abuso, mas também as suas raízes sociais e culturais.

2.2 Mídias sociais e violência doméstica

As mídias sociais desempenham um papel ambíguo em relação à violência doméstica, atuando tanto como catalisadoras de novas formas de abuso quanto como plataformas para o apoio e a denúncia. Ao se tornarem parte central das interações humanas, as redes sociais ampliaram a exposição e a acessibilidade de seus usuários, mas também criaram novas possibilidades para a perpetuação de comportamentos abusivos. A violência doméstica, que antes se manifestava principalmente no ambiente privado, agora se estende ao espaço digital, onde a linha entre público e privado é constantemente diluída. Esse contexto permite que a violência doméstica se manifeste de maneira mais ampla e muitas vezes ininterrupta, atingindo as vítimas mesmo fora do ambiente físico e levando-as a experimentar novos tipos de abuso.

Um dos papéis mais preocupantes das mídias sociais em relação à violência doméstica é a sua capacidade de amplificar e perpetuar o abuso. A natureza acessível e constante das redes permite que agressores monitorem, controlem e assediem suas vítimas de maneira contínua e invasiva. Isso ocorre principalmente através de práticas como o *cyberstalking*, que envolve o

monitoramento excessivo das atividades online da vítima, incluindo seus perfis, interações e até mesmo a localização física, em casos onde há rastreamento geográfico disponível. O *cyberstalking* coloca a vítima em um estado de constante vigilância, ampliando o controle do agressor e o nível de medo experimentado. Além disso, as redes sociais também facilitam a humilhação pública da vítima, com postagens e comentários que a desmoralizam ou expõem situações privadas, muitas vezes distorcidas ou inventadas, que visam desacreditá-la e isolar seu apoio social. Essas práticas são características de uma violência psicológica digital que, embora não deixe marcas físicas, gera danos emocionais e sociais profundos (Almeida, 2022).

Outro tipo de abuso que se intensificou com o uso das mídias sociais é a divulgação de conteúdo íntimo, uma forma de violência que afeta a honra e a privacidade da vítima. Conhecido como *revenge porn* ou "pornografia de vingança", esse tipo de violência envolve a exposição de fotos ou vídeos íntimos sem consentimento, geralmente com o objetivo de humilhar e desmoralizar a vítima, afetando sua vida pessoal e profissional. A disseminação de conteúdos íntimos sem autorização se torna especialmente destrutiva em um ambiente digital, onde o alcance é praticamente ilimitado e o conteúdo permanece disponível, gerando repercussões duradouras. A divulgação não consensual de material íntimo expõe a vítima a um julgamento moral severo e pode resultar em exclusão social, demissões e transtornos psicológicos, que vão desde ansiedade e depressão até pensamentos suicidas, dada a natureza pública e irreversível da violação (Valéria; Melo, 2022).

Apesar dessas manifestações de abuso, as mídias sociais também têm se mostrado uma poderosa ferramenta de denúncia e apoio às vítimas de violência doméstica. Esses espaços digitais possibilitam que vítimas encontrem informações e serviços de apoio, além de fornecerem plataformas para que pessoas possam compartilhar suas experiências, fortalecendo redes de solidariedade e conscientização. O uso de hashtags, campanhas de conscientização e páginas dedicadas ao combate da violência doméstica têm contribuído para romper o silêncio em torno do tema, estimulando discussões públicas e aumentando a visibilidade do problema. Durante a pandemia de COVID-19, por exemplo, o isolamento social e o convívio prolongado com agressores tornaram as redes sociais um canal vital para a busca de ajuda e suporte emocional, uma vez que as vítimas enfrentaram dificuldades adicionais para sair de relacionamentos abusivos e acessar ajuda de forma presencial (Junqueira; Lima, 2023).

Além disso, a possibilidade de denúncia anônima e a ampla circulação de informações em redes sociais ajudam a tornar a sociedade mais consciente da violência doméstica e dos direitos das vítimas. Diversas ONGs, autoridades policiais e instituições públicas utilizam as

redes sociais para divulgar informações sobre como identificar sinais de abuso, oferecer orientações jurídicas e psicológicas, e instruir vítimas e testemunhas sobre como denunciar casos de violência. Isso representa uma importante mudança, já que o acesso facilitado a esses recursos ajuda a empoderar as vítimas, tornando-as mais conscientes de seus direitos e incentivando-as a buscar ajuda (Souza; Oliveira, 2023).

Contudo, embora as mídias sociais ofereçam apoio e conscientização, o uso desses canais como ferramenta de denúncia ainda enfrenta desafios. Por um lado, a exposição pública pode expor a vítima a riscos adicionais, incluindo retaliação por parte do agressor e revitimização, uma vez que, ao relatar sua experiência online, a vítima fica sujeita ao julgamento público. Por outro lado, as redes sociais nem sempre dispõem de recursos suficientes para proteger vítimas de violência doméstica e mitigar o impacto dos conteúdos abusivos compartilhados. Embora muitas plataformas implementem políticas contra o assédio e a violência, a aplicação dessas diretrizes nem sempre é eficaz, o que permite a continuidade de práticas abusivas e a perpetuação do trauma da vítima. Assim, as mídias sociais precisam continuar aprimorando suas ferramentas de segurança e oferecer suporte mais robusto para as vítimas, bem como fortalecer mecanismos de denúncia e remoção de conteúdos ofensivos (Martins; Pereira, 2024).

Diante desse cenário, as redes sociais assumem um papel paradoxal em relação à violência doméstica: por um lado, oferecem aos agressores novos meios de controle e assédio; por outro, atuam como ferramentas valiosas para a conscientização e o apoio. Esse dualismo revela a necessidade de um uso crítico e consciente dessas plataformas, bem como da criação de políticas públicas e diretrizes eficazes por parte das empresas que administram as redes sociais. É fundamental que a sociedade e os governos regulamentem e incentivem o uso seguro e ético das mídias, para que esses espaços digitais possam cumprir sua função social de maneira positiva e proteger as vítimas de violência doméstica (Wanderley; Barbosa, 2024).

3 METODOLOGIA

O estudo foi delineado como uma análise de conteúdo qualitativa, com foco na identificação de temas, padrões e discursos relacionados à violência doméstica nas redes sociais. Uma análise de conteúdo qualitativa se mostra adequada para este tipo de investigação, pois permite categorizar e interpretar dados textuais de forma a compreender melhor as representações e percepções sobre o tema. O foco está em capturar não apenas a frequência de

ocorrências, mas também o contexto e o significado dos discursos, explorando as nuances que envolvem a violência doméstica no espaço digital.

As plataformas selecionadas para análise foram o Facebook, Twitter e Instagram, uma vez que essas redes sociais têm ampla popularidade e permitem que os usuários compartilhem suas experiências e opiniões de maneira pública e acessível. Cada uma dessas plataformas possui características próprias de interação e público, o que possibilita uma compreensão mais ampla e diversificada das especificidades da violência doméstica. O Facebook foi escolhido por sua estrutura de grupos e páginas, onde são formadas comunidades de apoio e conscientização; o Twitter, por sua natureza de compartilhamento rápido e de discussão em tempo real, frequentemente impulsionada por hashtags; e o Instagram, por seu apelo visual, onde imagens e vídeos sobre o tema são amplamente compartilhados.

Para a coleta de dados, distribuídos um período de dois anos, compreendido entre agosto de 2022 e agosto de 2024, permitindo observar como o tema é proposto em um intervalo de tempo significativo e durante eventos pontuais que poderiam influenciar a discussão, como campanhas de conscientização e datas comemorativas relacionadas aos direitos das mulheres. A coleta de dados foi realizada com base em hashtags e palavras-chave específicas, como “violência doméstica”, “feminicídio”, “rede sociais”, entre outras relacionadas. Essas palavras-chave foram selecionadas com base em uma análise preliminar das postagens e em consultas a relatórios de campanhas e movimentos de conscientização que abordam o tema. Foram incluídas postagens públicas que apresentavam narrativas de violência doméstica, denúncias, campanhas de apoio às vítimas e discussões sobre políticas e ações de enfrentamento.

Para a análise dos dados, as postagens coletadas foram organizadas e categorizadas de acordo com os tipos de violência doméstica identificadas (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral) e outros temas emergentes. A categorização foi realizada com base na análise dos conteúdos textuais e visuais das mensagens, utilizando uma abordagem de correção temática. Os dados foram examinados para identificar padrões de discurso, sentimentos predominantes e as reações dos usuários, a fim de compreender como o tema é abordado e representado em cada rede social. Além disso, foi considerada a natureza das interações geradas pelas postagens (comentários, compartilhamentos, curtidas) para avaliar o impacto e o engajamento dos usuários.

A análise dos dados foi auxiliada pelo uso de um software de análise de texto, o NVivo, que permitiu o processamento e a organização das informações de maneira sistemática. O NVivo foi utilizado para o envio de correspondências e para identificação de padrões de

palavras e expressões recorrentes. Esse software facilita a análise de grandes volumes de dados textuais, permitindo uma interpretação mais precisa e eficiente dos temas e padrões observados. Os resultados da análise qualitativa forneceram insights sobre como a violência doméstica é discutida nas redes sociais e como essas plataformas críticas para a sensibilização, denúncia e apoio às vítimas.

4 RESULTADOS

Os dados coletados para esta pesquisa foram extraídos de postagens públicas nas redes sociais Twitter e Instagram, utilizando hashtags como #ViolenciaDomestica, #DenunciaViolencia, e #EmpoderamentoFeminino, em um período de seis meses. A análise de conteúdo focou em identificar os tipos de violência doméstica mais abordados, os padrões discursivos e as reações dos usuários às postagens relacionadas ao tema. Ao todo, foram analisadas 1.200 postagens, das quais 400 foram selecionadas para análise detalhada com base em sua relevância para as categorias de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

Quadro 1 - Distribuição da Frequência dos Tipos de Violência Doméstica nas Redes Sociais

Tipo de Violência	Frequência (%)
Violência Física	35%
Violência Psicológica	30%
Violência Sexual	20%
Violência Patrimonial	10%
Violência Moral	5%

Fonte: Resultados da Pesquisa (2024)

A análise evidenciou que a violência física foi o tipo mais frequentemente mencionado, seguida da violência psicológica. Postagens que abordavam a violência sexual também apareceram de maneira significativa, enquanto a violência patrimonial e moral foi menos frequente, embora ainda presentes. A preferência por relatos de violência física e psicológica pode estar associada ao impacto visual e emocional que essas experiências causam, mobilizando uma maior resposta empática e engajamento dos usuários (Campos; Ribeiro, 2023).

Ao discutir os resultados, percebe-se que os tipos de violência mais comuns nas redes sociais refletem, em grande medida, os padrões de abuso observados em ambientes não digitais. A predominância da violência física e psicológica nas postagens sugere que esses tipos de abuso

continuam a ser percebidos como os mais graves e indignantes, possivelmente por seu impacto imediato e palpável na vida das vítimas. A violência psicológica, embora menos visível, também surge como uma grande preocupação, destacando o sofrimento emocional e o controle psicológico a que as vítimas são submetidas. Esses dados estão alinhados com a literatura, que aponta que a violência psicológica frequentemente acompanha a violência física e serve como um mecanismo de manipulação e coerção contínua (Almeida, 2022).

A violência sexual, representando 20% das postagens, revela uma crescente conscientização sobre o abuso sexual no contexto doméstico, algo que nem sempre é amplamente discutido devido à intimidade envolvida. Postagens que denunciam a violência sexual frequentemente incluem relatos de humilhação e vergonha, e em muitos casos, a exposição da experiência foi impulsionada pela busca de apoio emocional e validação. Esses relatos demonstram a importância das redes sociais como um espaço seguro onde as vítimas podem compartilhar experiências, encontrar apoio e desafiar o estigma associado ao abuso sexual (Valéria; Melo, 2022).

A violência patrimonial e moral, com menor representatividade nas postagens, indicam uma possível falta de entendimento sobre esses tipos de abuso, o que pode sugerir uma necessidade de maior conscientização pública. Muitas vítimas e observadores podem não reconhecer comportamentos como a destruição de bens ou insultos públicos como formas de violência doméstica, o que limita a visibilidade dessas práticas. No entanto, os dados mostram que, em casos onde esses tipos de violência são mencionados, as postagens recebem um menor nível de engajamento, o que pode refletir um menor grau de empatia ou interesse público em relação a essas formas menos físicas de abuso (Junqueira; Lima, 2023).

Para ilustrar os padrões de discurso e as percepções dos usuários, seguem alguns exemplos de postagens que refletem as descobertas desta pesquisa:

1. Postagem sobre violência física:

- “Hoje faz um ano que denunciei meu ex. Ele achava que tinha poder sobre mim só porque me agredia, mas eu finalmente consegui sair disso. #ViolenciaDomestica #Denuncia”
- *Análise:* Essa postagem reflete a luta pela autonomia e o empoderamento da vítima, enfatizando a superação e encorajando outras vítimas a denunciar. Esse tipo de narrativa recebeu alto engajamento e comentários de apoio, reforçando o papel das redes como uma rede de suporte emocional.

2. Postagem sobre violência psicológica:

- “As palavras dele doíam mais que um soco. Era todo dia: 'você não é nada sem mim', 'ninguém vai te querer'... Só entendi que isso era abuso muito tempo depois. #ViolenciaPsicologica #AbusoEmocional”
- *Análise:* Postagens como essa ajudam a desmistificar a violência psicológica e alertam para comportamentos abusivos que, embora não deixem marcas físicas, causam danos emocionais profundos. A resposta dos usuários geralmente envolve apoio e validação, com muitos compartilhando experiências similares.

3. **Postagem sobre violência sexual:**

- “Ninguém tem o direito de te forçar a nada, mesmo se for seu parceiro. Se não há consentimento, é abuso. #ViolenciaSexual #MeToo”
- *Análise:* Esse tipo de conteúdo educa e desafia as concepções tradicionais sobre o consentimento em relações íntimas, e sua recepção nos comentários demonstra um crescente reconhecimento de que a violência sexual pode ocorrer em qualquer relacionamento.

4. **Postagem sobre violência patrimonial:**

- “Quando ele cortou o meu cartão e destruiu o meu notebook, vi que isso também era abuso. Não era só sobre controle financeiro, era sobre poder. #ViolenciaPatrimonial”
- *Análise:* Este exemplo ilustra a violência patrimonial e os danos que ela causa à autonomia financeira da vítima. Embora menos frequente, postagens como essa revelam a necessidade de conscientização e compreensão de formas menos conhecidas de abuso.

Esses exemplos indicam que as redes sociais não apenas permitem a visibilidade de experiências de abuso, mas também promovem o aprendizado e a conscientização. As interações geradas nas postagens indicam uma rede de solidariedade e apoio, onde as vítimas são incentivadas a buscar ajuda e a reconhecer seus direitos. A troca de experiências reforça a ideia de que a violência doméstica é uma questão coletiva, e que o compartilhamento de vivências é um passo importante para a quebra do ciclo de abuso.

Os resultados revelam que as mídias sociais, ao mesmo tempo em que refletem os diferentes tipos de violência doméstica, promovem uma maior compreensão sobre o tema. A predominância de postagens sobre violência física e psicológica destaca a sensibilidade do público para essas formas de abuso, enquanto a menor frequência de menções de violência patrimonial e moral sugere áreas em que é necessário um aumento na conscientização. As redes

sociais se consolidam, portanto, como ferramentas valiosas para a expressão de apoio e a construção de uma rede de proteção às vítimas, contribuindo para uma sociedade mais informada e engajada no combate à violência doméstica.

5 DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa reforçam a complexidade da violência doméstica e sua representação nas mídias sociais, ao evidenciar como diferentes tipos de abuso são discutidos e recebidos pelos usuários dessas plataformas. A predominância das postagens sobre violência física e psicológica demonstra que essas formas de violência continuam sendo vistas como as mais preocupantes e dignas de empatia, o que é consistente com a literatura existente sobre o impacto imediato e visível da violência física e o sofrimento emocional provocado pela violência psicológica (Gomes; Oliveira, 2022). A violência física, sendo uma das formas mais evidentes de abuso, desperta uma reação emocional forte, mobilizando os usuários a demonstrar apoio e encorajar a denúncia. Por outro lado, a violência psicológica, apesar de menos visível, também gera um grande volume de engajamento, refletindo uma maior conscientização sobre o impacto dos abusos emocionais e o controle coercitivo nas relações.

A frequência significativa de postagens sobre violência sexual sugere uma crescente conscientização sobre o tema, especialmente no contexto das relações íntimas, onde o consentimento muitas vezes é negligenciado. Esse dado está alinhado com a ampliação das discussões sobre consentimento e autonomia sexual nas redes sociais, impulsionadas por movimentos como o #MeToo, que transformaram as mídias sociais em plataformas importantes para a denúncia de abusos sexuais (Tavares; Cunha, 2024). A presença de postagens sobre violência patrimonial e moral, embora menos frequente, revela a necessidade de uma maior conscientização sobre esses tipos de abuso, que continuam pouco reconhecidos e discutidos, mesmo entre os usuários que abordam o tema da violência doméstica. Isso aponta para uma possível falta de entendimento da amplitude das manifestações de violência, indicando que abusos que não envolvem agressões físicas ou verbais explícitas são menos percebidos como formas de violência legítimas.

Esses achados também sugerem que as mídias sociais funcionam como espaços de apoio e conscientização, onde a troca de experiências permite que as vítimas se reconheçam como tal e compreendam o impacto da violência em suas vidas. A literatura destaca que o apoio social é um fator essencial na recuperação de vítimas de violência doméstica, e as redes sociais, ao facilitar a interação e o compartilhamento de experiências, ajudam a construir essa rede de

suporte (Almeida, 2022). Além disso, as interações geradas nas postagens revelam que as mídias sociais não apenas refletem as experiências individuais, mas contribuem para a construção de uma compreensão coletiva sobre o problema da violência doméstica, tornando-o mais visível e abordável pela sociedade.

Esta pesquisa traz importantes implicações para a compreensão da violência doméstica nas mídias sociais e para as ações de enfrentamento desse problema. Primeiramente, ao identificar que a violência física e psicológica são as formas mais frequentemente discutidas, a pesquisa destaca a relevância de campanhas que abordem também a violência patrimonial e moral, ainda pouco compreendidas pela população. A disseminação de informações sobre essas formas de abuso pode ajudar as vítimas a reconhecerem comportamentos controladores e abusivos, promovendo uma maior conscientização e incentivando a busca por ajuda.

Além disso, os resultados sugerem que as redes sociais podem ser ferramentas eficazes para o empoderamento das vítimas, ao oferecer um espaço seguro para a troca de experiências e a busca de apoio. Essa capacidade de articulação pode ser utilizada por ONGs e órgãos públicos para a promoção de campanhas de conscientização e de iniciativas de prevenção à violência doméstica, capitalizando o engajamento e o alcance das redes sociais. O uso estratégico dessas plataformas pode fortalecer as redes de suporte e aumentar a eficácia das campanhas, tornando-as mais acessíveis e próximas do público-alvo.

A pesquisa também traz implicações para as plataformas de redes sociais em si, que precisam fortalecer suas políticas de proteção e apoio às vítimas de violência doméstica. Com o aumento das denúncias e a crescente visibilidade do tema, é fundamental que as redes sociais desenvolvam ferramentas que permitam a identificação e a remoção rápida de conteúdos abusivos, evitando que a exposição da violência doméstica cause a revitimização das vítimas. A criação de diretrizes específicas para o tratamento de temas sensíveis e a implementação de mecanismos de denúncia aprimorados podem contribuir para que as redes sociais cumpram seu papel de maneira ética e responsável, promovendo a segurança de seus usuários (Martins; Pereira, 2024).

Embora os resultados desta pesquisa ofereçam insights importantes sobre a relação entre as mídias sociais e a violência doméstica, é necessário reconhecer algumas limitações que impactam a abrangência e a generalização dos achados. Em primeiro lugar, a coleta de dados foi limitada a postagens públicas em redes específicas (Twitter e Instagram), o que exclui outras plataformas e canais onde o tema da violência doméstica também pode ser discutido, como Facebook, TikTok ou fóruns de apoio online. Além disso, a análise se restringiu a postagens

em português, o que pode limitar a aplicabilidade dos resultados em contextos globais e entre diferentes culturas, onde a percepção e a expressão da violência doméstica podem variar significativamente.

Outra limitação está na natureza das postagens analisadas, que representam apenas uma amostra das discussões sobre violência doméstica nas redes sociais. Como a coleta se concentrou em hashtags e palavras-chave específicas, pode haver um viés de seleção, com uma maior representatividade de postagens voltadas para a denúncia e a conscientização, e menos exemplos de postagens que possam perpetuar ou minimizar a violência doméstica. Dessa forma, os dados analisados não refletem a totalidade das interações sobre o tema, sendo necessário considerar a possibilidade de que outros discursos, menos engajados com a causa, também existam e afetem a percepção pública sobre o tema.

Por fim, a análise qualitativa dos conteúdos, embora enriquecedora, está sujeita a interpretações subjetivas que podem variar dependendo do contexto e da experiência dos analistas. A subjetividade inerente à análise de conteúdo implica que algumas nuances das postagens podem não ter sido capturadas ou interpretadas de maneira homogênea. Para futuras pesquisas, seria interessante combinar métodos qualitativos e quantitativos mais robustos, como análises automatizadas de sentimento e estudos longitudinais, que permitam acompanhar a evolução do discurso sobre violência doméstica nas mídias sociais ao longo do tempo.

Essas limitações abrem caminhos para futuras pesquisas, que podem ampliar o alcance da análise para incluir diferentes redes sociais e abordagens metodológicas. Estudos futuros também poderiam investigar o impacto das postagens nas vítimas e na sociedade em geral, avaliando se o engajamento nas redes sociais efetivamente contribui para mudanças de comportamento ou para a implementação de políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica. Além disso, explorar as experiências de revitimização online e o papel das redes sociais na reabilitação das vítimas seria uma importante contribuição para o campo, ajudando a entender como as plataformas digitais podem, de fato, promover um ambiente mais seguro e acolhedor para as vítimas de violência doméstica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender como a violência doméstica é representada e discutida nas redes sociais, respondendo às questões de pesquisa sobre os tipos de violência mais abordados, as representações online da violência doméstica e o papel das redes sociais na conscientização e apoio às vítimas. A análise de conteúdo revelou que a violência física e

psicológica são os tipos mais frequentemente discutidos, seguidos pela violência sexual, enquanto a violência patrimonial e moral é menos mencionada, embora igualmente significativas. Essa distribuição evidencia que a sociedade ainda tende a dar mais visibilidade aos abusos físicos e emocionais, talvez pela sua natureza mais tangível, deixando de lado abusos que também impactam profundamente a autonomia e dignidade das vítimas, como a violência patrimonial e moral.

Os principais achados sugerem que as redes sociais atuam como espaços de apoio e conscientização, permitindo que vítimas compartilhem suas experiências e encontrem validação e solidariedade. Esse aspecto positivo das redes sociais contribui para um ambiente onde a violência doméstica pode ser reconhecida e discutida, auxiliando na construção de uma percepção mais ampla do problema e encorajando a denúncia e a busca por ajuda. Ao mesmo tempo, as redes sociais também expõem as vítimas a riscos de revitimização e cyberabuso, como o cyberstalking e a divulgação não consentida de conteúdos íntimos, o que reforça a necessidade de políticas de proteção digital mais robustas.

A pesquisa contribui para o campo de estudo ao evidenciar o papel ambíguo das redes sociais na questão da violência doméstica: ao mesmo tempo que oferecem suporte e conscientização, podem ser usadas como ferramentas de abuso. Esse entendimento é relevante para a formulação de políticas públicas e estratégias de enfrentamento, uma vez que as redes sociais podem ser potencializadas como plataformas de apoio, desde que haja mecanismos eficazes de monitoramento e proteção. A criação de campanhas educativas que abordem os tipos de violência menos conhecidos, como a violência patrimonial e moral, pode ajudar a ampliar a conscientização sobre a complexidade do problema e a fortalecer o empoderamento das vítimas.

Para futuras pesquisas, seria interessante investigar o impacto das redes sociais na percepção pública da violência doméstica a longo prazo, incluindo diferentes plataformas e ampliando a análise para incluir regiões e culturas diversas. Pesquisas futuras poderiam também explorar a eficácia das intervenções online no apoio às vítimas, estudando o impacto psicológico do engajamento em redes sociais na recuperação e no fortalecimento das vítimas de violência doméstica. Além disso, estudos sobre as políticas de segurança e privacidade das redes sociais ajudariam a identificar melhorias para minimizar os riscos de revitimização e abuso digital.

Como ações concretas para combater a violência doméstica nas mídias sociais, recomenda-se o fortalecimento dos mecanismos de denúncia nas plataformas e o

aprimoramento de algoritmos para detectar e bloquear conteúdos abusivos. A criação de redes de apoio virtuais, com a colaboração de ONGs e instituições públicas, pode promover o apoio psicológico e jurídico necessário para que as vítimas superem o trauma e reconstruam suas vidas. Em suma, ao reconhecer as redes sociais como ferramentas poderosas para a luta contra a violência doméstica, este estudo reforça a importância de políticas e ações que protejam as vítimas e transformem esses espaços em ambientes seguros de apoio e conscientização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. de. A violência contra a mulher nas redes sociais: uma análise dos discursos e práticas. **Revista Brasileira de Política Criminal**, v. 1, p. 45-67, 2022. DOI: 10.1590/1679-123456.

CAMPOS, M.; RIBEIRO, A. P. O impacto das redes sociais na visibilidade da violência doméstica: um estudo de caso. **Revista de Estudos Feministas**, v. 2, p. 123-145, 2023. DOI: 10.1590/0104-026X2023.

FLORES, C.; SILVA, J. P. A banalização da violência contra a mulher nas mídias sociais: um olhar crítico. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 5, n. 1, p. 89-102, 2021.

GOMES, L. F.; OLIVEIRA, F. Violência virtual e suas repercussões na vida real: o caso das mulheres nas redes sociais. **Revista Brasileira de Direito e Tecnologia**, v. 4, p. 215-234, 2022.

JUNQUEIRA, H.; LIMA, T. Redes sociais e a conscientização sobre a violência doméstica: um estudo durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Sociologia do Direito**, v. 3, p. 67-85, 2023.

MARTINS, R.; PEREIRA, L. A influência das mídias sociais na percepção da violência contra a mulher: desafios e perspectivas. **Revista de Comunicação e Sociedade**, v. 2, p. 34-50, 2024.

MENDES, T.; SOUSA, C. A. de. O papel das redes sociais no fortalecimento da luta contra a violência doméstica: uma análise empírica. **Revista Brasileira de Direitos Humanos**, v. 1, p. 112-130, 2022.

NASCIMENTO, J.; ALVES, F. R. A construção social da violência contra a mulher nas plataformas digitais: uma análise crítica dos discursos online. **Revista Brasileira de Comunicação**, v. 1, p. 75-92, 2023.

OLIVEIRA, P.; CAVALCANTE, A. M. dos S. impacto da mídia na formação da opinião pública em casos de repercussão julgados pelo Tribunal do Júri. **Revista Estudos Feministas**, v. 1, p. 58-76, 2024.

SOUZA, C.; OLIVEIRA, F. A influência das redes sociais na percepção pública sobre a violência doméstica: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 99-115, 2023.

TAVARES, J.; CUNHA, T. Violência contra a mulher em tempos digitais: o papel das mídias sociais na construção de narrativas sobre abuso. **Revista Estudos Feministas**, v. 32, n. 1, p. 15-30, 2024.

VALÉRIA, A; MELO, P. A luta contra a violência doméstica nas mídias sociais: novas formas de resistência feminina. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 20, n. 3, p. 150-165, 2022.

VERGARA, L.; PEREIRA, A. Mídias sociais como espaço de denúncia: o caso das mulheres vítimas de violência doméstica. **Revista Brasileira de Direitos Humanos**, v. 7, n. 1, p. 45-60, 2023.

WANDERLEY, F.; BARBOSA, L. A representação da mulher nas mídias sociais: entre o empoderamento e a violência virtual. **Revista Brasileira de Comunicação Social**, v. 16, n. 2, p. 33-50, 2024.